



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia oito de março de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Iniciando os trabalhos, o Senhor Presidente: boa noite a todos. Solicito ao Senhor Secretário a chamada dos vereadores presentes”. O Senhor Secretário: “Nélio Aurélio. Boa noite a todos e todas. Vereador Nélio Aurélio, vereador Gilson Marques, vereador André Vieira, vereador Alessandro Luiz Bonifácio, vereador Silvânio, Leci Alves Campos e vereador José Geraldo Guedes. O Senhor Presidente: “Sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião ordinária. Convido a todos para ouvirmos de pé, o Hino Nacional Brasileiro”. O Senhor Secretário: “Senhor Presidente, vou só registrar o André Vieira que eu esqueci de mencionar o nome dele”. Após a execução do Hino Nacional, o Senhor Presidente: “em razão da correspondência assinada pelo Vice-Presidente, vereador André Vieira, e pelo Secretário, vereador Silvânio Aguiar, lida no início da reunião passada, esclareço o seguinte: o Presidente da Câmara é o representante legal da Casa Legislativa, cabendo-lhe as funções administrativas e diretivas. Sendo assim, o Regimento Interno desta Câmara determina que o Presidente deverá “ordenar as despesas de administração da Câmara”, bem como “dirigir e executar os trabalhos administrativos” – art. 32 do Regimento Interno”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Logo agora no



princípio da reunião, Senhor Presidente, só gostaria de registrar os cumprimentos a todas as mulheres pelo Dia da Mulher, principalmente as que estão aqui nos assistindo presencialmente a nossa reunião, as mulheres que estão em casa, através da TV Banqueta e todas as mulheres de Nova Lima, a minha esposa Magda, a minha filha Marcela, os sinceros cumprimentos pelo Dia da Mulher, oito de março”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem, só um minuto”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio. Eu vou parabenizar o senhor pelo grande trabalho frente ao Villa Nova, o nosso Leão do Bonfim está indo de vento em popa. Parabéns para o senhor, para a diretoria e os torcedores”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “muito obrigado, Senhor Presidente. Muito obrigado para toda a torcida do Villa Nova, em nome do clube. Senhor Presidente, eu sei que nós estamos no início da reunião, mas eu precisava e tinha que ser hoje aprovar uma audiência pública da MG-030, porque o Colégio Santo Agostinho está fazendo uma audiência pública amanhã lá e isso é serviço nosso de fazer aqui. Já era para ter feito exatamente por aquele tráfego lá, daquela área verde que tem ali, que eu tentei... Não sei se algum vereador se lembra aqui, deve lembrar. E eles estão com um problema muito sério e acaba que os deputados foram lá, vão fazer uma audiência pública no Colégio Santo Agostinho e não foi um vereador convocado; está dentro do nosso quintal aqui. Então, eu faço questão, estou pedindo à Sua Excelência que consulte o Plenário, inverta a pauta, que é uma questão de emergência, que nós possamos aprovar hoje uma audiência pública da MG-030 para discutir o que eles já vão discutir lá amanhã, até porque isso é problema nosso, do nosso município, não é deles. Eu queria que o Senhor invertesse a pauta porque eu não sei se nós vamos ter quórum até o final e fizesse esse favor para mim, consultasse, marcasse e votasse uma audiência pública da MG-030,



principalmente no acesso do Colégio Santo Agostinho”. O Senhor Secretário: “Senhor Presidente, vou registrar a presença do vereador Fausto Niquini”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Nélio Aurélio. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, Senhor Presidente; obrigado a todos os vereadores que concordaram. E só lembrar à assessoria de Sua Excelência que o mais rápido possível, dentro de um cronograma que pode chamar a promotora de justiça do meio ambiente, que pode chamar a AngloGold, que pode chamar a Odebrecht, que pode chamar os interessados que são o Colégio Santo Agostinho e todo esse aparato de... Que pode dar sustentabilidade a uma discussão que resolva o problema lá, porque ali está para acontecer um caos, os caminhões que descem lá e fica aquela fila de carro, e vai morrer muita gente, é muita sorte de não morrer. Inclusive, vereador Silvânio, já desceu um caminhão lá, a sorte é que ele conseguiu mais em baixo engatar a marcha. Porque eu fui caminhoneiro, eu sei, o freio endurece e depois voltou o freio, ele conseguiu frear um pouco e engatar a marcha porque, senão, já era para ter morrido muita gente. Então, só para finalizar, Presidente, eles estão fazendo um papel que é nosso e rindo da nossa cara ainda, e não convidou um vereador para ir lá. Eu estava esperando eles me convidarem porque eu estava tratando disso, eu estava correndo atrás disso, todos vocês sabem disso aqui. Não fomos convidados. Agora, eles vão ter que vim aqui também, porque eu acho que nós temos responsabilidade sobre isso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tem que pôr em votação; não é?”. O Senhor Presidente: “em votação... Já votou”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “votou?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o Senhor só consultou o Plenário, o Senhor não votou ainda não”. O Senhor Presidente: “votou”. O



vereador Gilson Antônio Marques: “votou? Eu creio que não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “consultou para a solicitação dele, mas não votou não”. O Senhor Presidente: “votei sim. Está votado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “no meu entendimento, ele consultou o Plenário”. O Senhor Presidente: “o senhor pediu a palavra?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pedi. No meu entendimento, ele...”. O Senhor Presidente: “só não contei os votos ainda”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ah, sim. Está bom. Bom, eu só queria me desculpar com Vossa Excelência da última reunião...”. O Senhor Presidente: “eu vou só dizer o número, oito votos favoráveis à solicitação do vereador Nélio Aurélio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou pedindo questão de ordem para me desculpar com Vossa Excelência pela última reunião. Na última discussão nossa, eu entendi que o Senhor não queria conceder a permissão que eu saísse mais cedo. No desenrolar da nossa discussão, eu percebi que houve um equívoco, então, eu me desculpo com Vossa Excelência”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “desculpado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é só para isso”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para a gente reforçar a solicitação do vereador Nélio. O vereador André está me lembrando aqui, o Senhor fez uma consulta... Gilson, só um minutinho, por favor, realmente, a gente vai verificar um problema aqui. O Senhor fez uma consulta se o Plenário concordava de reverter a pauta, inverter a pauta. Agora, tem que votar, realmente, a realização da audiência”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas não pode falar”. O Senhor Presidente: “a palavra aqui é livre, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “de todo jeito, obrigado a todos aí”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, oito votos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de



ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só para deixar claro que a gente fez uma correspondência dizendo que não concordamos, tanto eu, como o vereador Secretário da Mesa, Silvânio Aguiar, com a obra, para que fique bem claro para a população de Nova Lima que nós não temos nada a ver com essa obra que vai chegar à casa de quase dois milhões e que tem como desculpa a acessibilidade que não tem nada a ver, que existem várias formas de você fazer a acessibilidade sem, necessariamente, ter que fazer uma obra desse tamanho, desse porte. É só para que fique bem claro que eu reitero que não concordo com esse gasto exorbitante e mais ainda; não é? Mais ainda, eu não sei se tem, procurei saber na prefeitura, qualquer obra tem que ter autorização da prefeitura. Qualquer pessoa que quiser, se você, morador, quiser fazer uma obra na sua casa, estender um quarto, um cômodo, quiser fazer qualquer tipo de construção, você depende de alvará de construção a ser liberado pela prefeitura, e a Casa de Leis tem obrigação de seguir o Código de Posturas do Município e obedecer às leis. Ela não está isenta dessa autorização da prefeitura que, pelo o que eu fui informado na prefeitura, ela não tem para fazer a obra. Então, a obra está sendo feita de forma ilegal, além de ser, no meu ponto de vista, imoral, pelos gastos absurdos diante da situação do município, eu considero ela também ilegal até que o prefeito autorize, até que a prefeitura autorize a obra. A Casa de Leis tem obrigação a seguir as leis do município, e as leis do município determinam que qualquer obra tem que ter autorização do Poder Executivo. Só para ficar claro isso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, me concede um aparte?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, eu quero endossar as palavras do senhor e eu quero só discordar quando diz que não temos nada a ver, eu tenho certeza que foi a forma de expressão, mas eu, enquanto vereador, e tenho certeza



que o senhor também, nós além de termos a ver, a gente tem o tempo todo se manifestado contrário não à reforma da Câmara, mais uma vez, estou ficando batido nisso aqui, não à reforma da Câmara, não à legalidade da reforma, não tem nada a ver com isso. Eu, pelo menos, tenho batido sim com relação a essa questão do valor que vai se gastar com essa obra, e também ao fato de a prefeitura não ter ainda liberado... Porque fui lá no planejamento, não tem o alvará de licença, aliás, não foi nem dada entrada nesse alvará de licença lá, falta uma placa do CREA aqui, faltam algumas ações que se... Enquanto cidadão nova-limense que quiser reformar a sua casa, ele tem que fazer. Então, que a gente esperava que a gente, enquanto aqueles que são os que deveriam prezar a lei, que estivéssemos fazendo isso também. Mas de forma alguma, em momento nenhum, aí o Senhor sabe disso, que a gente tem acompanhado esse processo, nós estamos falando que aqui tem uma ilegalidade, tem uma imoralidade, aí sim. Obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza”. O Senhor Presidente: “encerrada a reunião por falta de quórum”. \_\_\_\_\_